



**FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**SANDRA PEREIRA RAMOS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS CASOS DE GRAVIDEZ  
NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA**

**SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA**

**2023**

**SANDRA PEREIRA RAMOS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS CASOS DE GRAVIDEZ  
NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientador (a): Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger.

**SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA**

**2023**

R175

Ramos, Sandra Pereira

O papel do enfermeiro na orientação dos casos de gravidez na adolescência : revisão integrativa / Sandra Pereira Ramos. – 2023. 15f.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da Vitória, 2023.

1. Enfermagem obstetrica 2. Gravidez na adolescência 3. Papel do enfermeiro I. Aninger, Paula Rayanne Lopes de Carvalho. II. Título.

CDD 618.92

**SANDRA PEREIRA RAMOS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS CASOS DE GRAVIDEZ  
NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Aprovado em: / / .

Banca Examinadora:

---

Prof. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger (Orientadora)  
Orientador – FACITE

---

Prof. Convidado  
Instituição

---

Prof. Convidado  
Instituição

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA**

**SANDRA PEREIRA RAMOS  
PAULA RAYANNE LOPES DE CARVALHO ANINGER**

**RESUMO:** A adolescência é uma fase da vida repleta de expressões autênticas e emocionais, marcada por uma mistura de papéis e mudanças de valores. A gravidez nesse período muitas vezes é encarada de maneira desfavorável e repleta de conflitos do ponto de vista emocional, estrutural e financeiro, modificando intensamente suas rotinas e descobertas que são naturais dessa etapa da vida. O objetivo do estudo é analisar o papel fundamental desempenhado pelo enfermeiro na orientação e apoio a casos de gravidez na adolescência, visando compreender como suas intervenções contribuem para o bem-estar das adolescentes grávidas, a redução de riscos e o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e cuidado. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma revisão narrativa na qual a busca foi realizada nas bases de dados biblioteca eletrônica on-line do Ministério da Saúde, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Google Acadêmico e Scielo. Observou-se que além de oferecer cuidados de saúde, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação e no apoio emocional das adolescentes grávidas. Eles fornecem informações sobre saúde sexual, contracepção, cuidados pré-natais e partos, ajudando as jovens a tomar decisões informadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência. Papel do Enfermeiro. Orientação.

**ABSTRACT:** Adolescence is a phase of life full of authentic and emotional expressions, marked by a mix of roles and changes in values. Pregnancy during this period is often viewed unfavorably and is full of conflicts from an emotional, structural and financial point of view, intensely modifying your routines and discoveries that are natural at this stage of life. The objective of the study is to analyze the fundamental role played by nurses in guiding and supporting cases of teenage pregnancy, aiming to understand how their interventions contribute to the well-being of pregnant teenagers, the reduction of risks and the development of effective prevention strategies and care. The methodology used in the research was a narrative review in which the search was carried out in the online electronic library databases of the Ministry of Health, United Nations Population Fund (UNFPA), Google Scholar and Scielo. It was observed that in addition to offering health care, nurses play a fundamental role in the education and emotional support of pregnant teenagers. They provide information about sexual health, contraception, prenatal care and births, helping young women make informed decisions.

**KEYWORDS:** Teenage pregnancy. Role of the Nurse. Guidance.

## 1 INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro na orientação dos casos de gravidez na adolescência é primordial devido aos altos índices de casos de adolescentes e jovens grávidas que, conseqüentemente mudam as prioridades da sua fase e modificam o corpo ainda em evolução para receber uma criança, sendo que elas que podem estar com a saúde comprometida devido à imaturidade do corpo.

A gravidez na adolescência tornou-se nas últimas décadas uma questão de saúde pública pelo grande aumento que vem ocorrendo ao redor do mundo, interligado a vários fatores como saúde, educação, questões sociais e econômicas (BRASIL, 2022).

Segundo dados do Ministério da Saúde, reunidos pelo Fundo de População das Nações Unidas, embora o Brasil tenha apresentado queda nos índices de gravidez na adolescência nos últimos anos, o país ainda está acima da média mundial e tem registrado altas taxas de gravidez precoce em relação a outros países, inclusive entre as menores faixas etárias (UNFPA, 2021).

De acordo com esses dados, são mais de 19 mil nascidos vivos por ano de mães com idade entre 10 a 14 anos. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta ainda para a importância da informação e da educação integral em sexualidade como ferramentas de prevenção à gravidez precoce, e para a necessidade de discutir as violências e abusos que tornam vítimas muitas adolescentes e meninas (UNFPA, 2021).

As hipóteses foram pensadas nas diversas causas de uma gravidez na adolescência, sendo as principais: iniciação precoce da vida sexual sem o uso correto de contraceptivos, a falta de informações precisa e, principalmente, observa-se o grande número de gestações na adolescência advindas de abuso e/ou estupro de vulneráveis.

Diante disso, o enfermeiro pode desempenhar um papel importante na prevenção à gravidez precoce e na orientação para os casos já existentes, visando uma melhor assistência à saúde da adolescente. O enfermeiro realiza ações voltadas para o cuidado de pacientes grávidas, como intervenções multidisciplinares, promoção da saúde e estratégias de prevenção (MOREIRA *et al.*, 2016)

Na Equipe de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de ações junto aos adolescentes, seu trabalho baseia-se principalmente no acompanhamento das condições de saúde, na identificação e monitoramento de problemas na prática da enfermagem comunicativa (MOREIRA *et al.*, 2016).

A Enfermagem desempenha um papel importante nesse processo, pois o enfermeiro é um profissional qualificado e capacitado para fornecer cuidados aos adolescentes e suas famílias, com responsabilidades curativas, preventivas e educacionais em saúde. Presta cuidados aos indivíduos, atuando em situações como o processo de saúde e doença, com várias áreas de atenção. Além disso, nesse contexto, cabe ao enfermeiro desenvolver práticas educativas que envolvam o adolescente e o processo de desenvolvimento na juventude (LEITE *et al.*, 2021).

Portanto, o estudo é relevante tendo em vista a necessidade de discussão dessa temática e os diversos casos de adolescentes grávidas que são submetidas a mudar a sua rotina e vida para se adaptar a gestação. A compreensão de atitudes, valores, discursos e representações sociais de adolescentes sobre a sexualidade e sua prática, são fatores necessários, servindo de aporte para que se planejem iniciativas na área da prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Neste sentido, o objetivo geral do estudo é analisar o papel que o enfermeiro pode desempenhar na orientação dos casos de gravidez na adolescência. Além disso, reforçar que o enfermeiro pode atuar como orientador destes casos, apresentando novas perspectivas e compreensão sobre o corpo que ainda está no estágio de formação, descrevendo os riscos que a criança e a mãe podem estar sujeitas.

## **2 METODOLOGIA**

O tema do estudo refere-se ao papel do enfermeiro na orientação dos casos de gravidez na adolescência, sendo a metodologia utilizada uma revisão narrativa explicativa, que segundo Botelho *et al.* (2011) e Rother (2007) os artigos de "revisão narrativa" da literatura são aqueles que possuem características como publicações que pretendem ser amplamente descritivas, com desenvolvimento de temas específicos e tipos de métodos, usado por acadêmicos e pesquisadores para estudar a temática. Botelho *et al.* (2011, p. 125) afirmam que “revisões narrativas são usadas para descrever o estado da arte sobre um tópico específico a partir de uma perspectiva teórica ou contexto”.

Sendo assim, a construção dessa pesquisa foi feita com base em artigos científicos, TCCs, teses e dissertações, sendo considerados como critérios de inclusão: a) artigo completo; b) disponibilizado em Língua Portuguesa; c) sendo ao menos um dos autores da área de enfermagem; d) conter os termos (papel do enfermeiro, orientação, casos de gravidez, adolescência) no título do artigo; e) ter papel do enfermeiro na orientação dos casos de

gravidez na adolescência como tema central do estudo; f) ter sido publicado dentro do período dos últimos 10 anos.

Ressalta-se que esses critérios visaram à qualidade dos artigos científicos analisados, pois, segundo Freire Costa e Yamamoto (2008), as avaliações dos periódicos científicos possibilitam a avaliação indireta de seus títulos, já que classificam sua circulação, padronização e outros aspectos.

Como critérios de exclusão tiveram: a) texto escrito por profissionais de outras áreas; b) texto disponibilizado de forma parcial; c) texto disponível em outro idioma que não o Português; d) não apresentar papel do enfermeiro na orientação dos casos de gravidez na adolescência como tema central. Para evitar a duplicação dos dados, estes foram cruzados.

Em paralelo a isso, as palavras-chaves: “papel do enfermeiro” “orientação” “casos de gravidez” e “adolescência” foram usadas para as pesquisas que foram realizadas nos bancos de dados durante 6 semanas, com artigos científicos publicados em um período de 10 anos, de 2011 a 2021. As principais bases de dados utilizadas nessa revisão foram a Biblioteca Eletrônica On-line do Ministério da Saúde, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Google acadêmico e Scielo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Padilha *et al.* (2011) a adolescência é reconhecida como um período de transição entre a infância e a fase adulta assinalada por vários processos no âmbito biológico, psicológico e social, marcando uma etapa na vida do ser humano. Este processo necessita ser compreendido e acompanhado pela família, escola e Estado em um contexto que proporcione desenvolvimento do adolescente.

A gravidez na adolescência constitui uma etapa em que ocorrem mudanças físicas e psicológicas na mulher. A adolescência é considerada uma fase sensível no desenvolvimento humano, que pode requerer da adolescente uma habilidade psicoemocional com desafios de enfrentamento (CORREIA, 2011).

A gravidez indesejada e eventuais abortos frequentemente são causados pela falta – ou uso incorreto – de contraceptivos. Os jovens precisam receber educação sobre os contraceptivos para tomarem decisões conscientes sobre quando desejam tornarem-se pais (BAYER, 2016, n. p).

A falta de informações apropriadas resulta em problemas de saúde coletiva não apenas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis, mas também à gravidez indesejada,



especialmente durante a adolescência. A maternidade na adolescência acarreta consequências que precisam ser abordadas, como problemas psicológicos, econômicos e sociais, além de complicações obstétricas tanto para a mãe quanto para o bebê (PARIZ *et al.*, 2012).

A aquisição de conhecimentos sobre sexualidade acontece principalmente por meio de amigos, revistas, filmes, internet e, em menor frequência, por parte de professores e profissionais de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2017). Adicionalmente, a escola tem a responsabilidade de fornecer informações seguras e verdadeiras, promovendo a saúde entre os jovens. Da mesma forma, a família desempenha um papel extremamente importante na orientação e desenvolvimento das crianças e jovens.

Oliveira (2016) destaca a importância de preencher essas lacunas com conhecimento, para que os jovens sempre busquem adquirir informações e tenham uma visão crítica em relação à diversidade de fontes disponíveis, evitando aquelas que não são confiáveis. É interessante incluir as crianças em espaços adequados à sua idade, nos quais suas dúvidas possam ser esclarecidas.

O serviço de saúde, especialmente a Atenção Básica, tem muito a contribuir no processo de fomentação da educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. No entanto, é necessário capacitar os profissionais para que eles possam criar formas de fazer com que os jovens se sintam parte integrantes desse espaço (OLIVEIRA, 2016).

As informações oferecidas devem ser completas e precisas sobre sexualidade, anticoncepção, gravidez e proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. É importante que as ações educativas se desenvolvam em diferentes espaços, nas escolas, nas associações comunitárias, nos serviços de saúde, no domicílio, entre outros, buscando-se o envolvimento dos pais e familiares (BRASIL, 2013, n. p).

De acordo com Tôrres, Nascimento e Alchieri (2013), a presença de adolescentes e jovens nos serviços de saúde ainda é escassa, o que pode ser um reflexo da falta de capacitação e das dificuldades enfrentadas pelos profissionais em elaborar e desenvolver ações educativas para atender a essa demanda. Existem diversas oportunidades de abordagem aos jovens, independentemente dos motivos que os levaram a procurar o serviço de saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 16 milhões de adolescentes engravidam antes dos 18 anos a cada ano, sendo a maioria dessas gestações não planejadas. De acordo com especialistas, a gravidez na adolescência pode acarretar problemas relacionados ao feto, questões emocionais, sociais e econômicas (DA SILVA AVELINO *et al.*, 2021).

É nesse contexto que a figura do enfermeiro desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas voltadas para os adolescentes. Isso inclui a implementação de medidas de proteção para prevenir a gravidez na adolescência, a criação de grupos focados na promoção da saúde e na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como a conscientização dos jovens sobre a importância de participar ativamente de iniciativas de educação em saúde, a fim de que possam enfrentar suas próprias decisões e adotar atitudes positivas em relação ao autocuidado (BARRETO *et al.*, 2019).

A Enfermagem tem papel indispensável e competência legal para atuar em ações de promoção em saúde, consultas de enfermagem, no acolhimento e em visitas domiciliares, além, obviamente, de sua importante função na educação em saúde desses jovens. Em síntese, observa-se que tais profissionais possuem atuação essencial no cuidado da pessoa adolescente, principalmente por integrarem a rede de apoio desse corpo social (FIGUEIREDO; BASTOS; TELLES, 2012).

Conforme o Decreto nº 94.406/87 do Conselho Federal de Enfermagem que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências, são atribuições do Auxiliar e do Enfermeiro:

- I - Participar das atividades de atenção realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.);
- II - Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;
- III - realizar ações de educação em saúde à população adstrita, conforme planejamento da equipe;
- IV - Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento das UBS;
- V - Contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente (BRASIL, 1987).

Nesse viés, cabe aos enfermeiros o pleno conhecimento e compreensão acerca das inúmeras transformações dessa fase da vida, sejam elas físicas, emocionais ou mesmo sociais. Além disso, também é papel desses profissionais da saúde, oferecer e facilitar o acesso aos recursos disponíveis aos jovens, assim como as maneiras de enfrentamento das situações que comumente surgem nesse período (FIGUEIREDO; BASTOS; TELLES, 2012).

Nesta tangente, a finalidade é orientar sobre o uso de preservativos que protegem contra uma gravidez não planejada, evitam os riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis, discutir sobre como fazer denúncias, incentivando palestras educacionais em

escolas, comunidades e nos meios de comunicação com o intuito de alcançar e alertar as adolescentes sobre os riscos da gestação precoce (FIGUEIREDO; BASTOS; TELLES, 2012).

Abordar a sexualidade dos adolescentes é essencial e os profissionais de saúde devem respeitar e promover a autonomia de livre escolha, fornecer informações e supervisão adequada para garantir o acesso aos cuidados de qualidade. É importante ressaltar que a idade não deve limitar o uso de diversos métodos contraceptivos em adolescentes após a menarca (CARDOSO *et al.*, 2019).

Como descrevem os autores Fernandes *et al.* (2017), o planejamento reprodutivo é um problema paradoxal na realidade brasileira, ao ser difundido em nosso país, porém, na prática, essa estratégia de planejamento não aparece de forma satisfatória, devido a possíveis falhas das equipes que trabalham para implementar esta estratégia. Como consequência, ocorre gestações não planejadas, principalmente entre adolescentes, nesse sentido os autores García *et al.* (2022) apresentam em seu estudo os principais riscos associados à gravidez na adolescência, incluindo a alta incidência de anemia materna, doenças hipertensivas específicas, desproporção cefalopélvica, infecção urinária, parto prematuro, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo e complicações durante o parto e pós-parto.

Porém, Araújo e Nery (2018) ressaltam a gravidez não está necessariamente associada a riscos se a gestação for acompanhada regularmente. No entanto, existem vários fatores que dificultam engravidar neste período, incluindo dificuldades no reconhecimento e aceitação da gravidez, além dos problemas socioeconômicos, também da dificuldade de comunicação entre pais e parceiro, que as taxas de gravidez mais elevadas nesta idade provêm de jovens que vivem em famílias com baixos rendimentos com menos oportunidades de educação.

Vale ressaltar que principalmente o sexo na adolescência acontece em uma situação de falta de informação e formas de contracepção. A falta de informação muitas vezes se deve a dificuldades de comunicação entre pais e filhos ou mesmo falhas das equipes de saúde. As características individuais como faixa etária, raça, gênero, cultura e profissão, e particularidades familiares são fatores que dificultam esse processo (CARDOSO *et al.*, 2019).

Neste sentido, os autores Lima *et al.* (2017) afirmam que os enfermeiros têm um papel importante nos cuidados de saúde em que juntamente com a equipe de saúde criam estratégias e implementa atividades de educação em saúde relacionadas aos temas, de maneira diversificada e inclusiva sobre sexualidade, que seja atraente para famílias, escolas e comunidades, despertando interesse entre os jovens, ampliando conhecimentos, desenvolvendo habilidades e atitudes, e assim ganhando conhecimento para uma vida mais responsável e segura.

A promoção da saúde dos jovens relacionada com a prevenção da gravidez precoce apresenta desafios para os profissionais de saúde tendo em conta as necessidades e especificidades do grupo. O planeamento das operações deve demonstrar crescimento e novas competências como conhecimentos, habilidades e comunicação entre os dois participantes, aqui um processo que é dos enfermeiros e dos jovens (CARDOSO *et al.*, 2019).

Dentro das perspectivas citadas acima é importante citar ainda alguns pontos importantes que para Moreira *et al.* (2016) incluem no papel do enfermeiro na orientação dos casos de gravidez na adolescência:

- Capacitar os profissionais de educação e saúde para serem multiplicadores e saber responder a situações relacionadas à vivência da sexualidade no cotidiano dos adolescentes.
- Contribuir para a redução da incidência de gravidez não planejada realizando orientações referentes ao planeamento familiar, e a adesão aos métodos contraceptivos.
- Inserir no cotidiano da prática pedagógica das escolas as temáticas relacionadas à sexualidade.
- Avaliar a cada semestre e monitorar as adolescentes de 10 a 19 anos visando à importância da educação sexual e o impacto das ações na redução da gravidez indesejada (MOREIRA *et al.*, 2016).

A equipe de enfermagem e toda a equipe médica desempenha um papel extremamente importante, pois tem uma perspectiva ampla sobre o cuidado e ajuda. Esses profissionais também atuam nas escolas, resultando em uma combinação de saúde e educação que visa reduzir a gravidez na adolescência (FIGUEIREDO; BASTOS; TELLES, 2012).

Moreira *et al.*, (2016) em seu estudo deixou claro que variáveis como: nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, idade, classe econômica, relacionamentos e aspectos biopsicossociais estão inter-relacionados a gravidez não planejada na adolescência. Os resultados mostraram que misturar práticas de aprendizagem em grupo com atividades estratégias individuais tornam-se ações importantes porque promovem a integração e auxiliam os jovens com dificuldades nesta fase, incentivam a troca de experiências, apoio e segurança na partilhar com outros adolescentes, sendo que eles vivenciaram a mesma situação.

A enfermagem é uma área muito importante e com potencial para reduzir significativamente as estatísticas dos casos de gravidez na adolescência. Para isso, o enfermeiro pode utilizar práticas educativas que envolvam esse público, especialmente desde grupos de discussão até parcerias com escolas e comunidades. Enfatiza-se também a importância de novos estudos relacionados à educação e à saúde, visando encontrar novas formas e atividades para envolver, orientar e responder aos jovens para reduzir a gravidez indesejada.

Considerando que é um desafio para o profissional enfermeiro atingir esse público, pois normalmente os jovens não procuram cuidados de saúde regulares, pode-se concluir que embora este seja um tema muito importante e afete os jovens, as escolas, as famílias, a sociedade e os serviços de saúde, ainda falta material impresso, sobretudo em termos de dimensões, aspectos emocionais da gravidez na adolescência, responsabilidade escolar, equipes que trabalham nos cuidados primários e é necessária mais investigação. Nesta abordagem, considerando como o tema está em discussão, são necessárias mais pesquisas para apoiar os profissionais de saúde e o público.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do enfermeiro desempenha um papel significativo na orientação e suporte de casos de gravidez na adolescência, um momento crítico na vida dos jovens. Os enfermeiros desempenham múltiplos papéis nesse contexto, que vão além do simples fornecimento de cuidados clínicos. Eles são educadores, confidentes e defensores da saúde dos adolescentes. Por meio da educação sexual, os enfermeiros capacitam os jovens a compreenderem os riscos e as consequências da gravidez precoce, promovendo a tomada de decisões informadas.

Além disso, oferecem suporte emocional, ajudando os adolescentes a lidar com o estresse e as emoções associados à gravidez. Isso é crucial, pois a gravidez na adolescência muitas vezes está ligada a desafios emocionais e psicológicos. Os enfermeiros também desempenham um papel vital na quebra de estigmas e preconceitos, criando um ambiente de confiança e respeito que facilita o acesso dos jovens aos serviços de saúde, como o pré-natal e a orientação pré-natal.

Portanto, através dessas ações, os enfermeiros contribuem para a redução de taxas de gravidez na adolescência, bem como para a promoção da saúde da mãe e do bebê. Eles são agentes essenciais na prevenção de complicações obstétricas e no apoio ao desenvolvimento saudável tanto da mãe quanto do recém-nascido. Desse modo, o papel do enfermeiro na

orientação de casos de gravidez na adolescência é verdadeiramente crucial na promoção da saúde e no empoderamento dos adolescentes para tomarem decisões que impactarão significativamente seus futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2017, v. 70, n. 5. [Acessado 8 novembro 2023], pp. 1033-1039. Disponível em: . ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

DA SILVA AVELINO, Calciene *et al.* Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

BARRETO, Ananda Samara Pereira et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2(1), 13-16, 2019.

BAYER. **Dia mundial de prevenção de gravidez na adolescência**. 2016.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. **Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. 2011. **Instrutivo PSE**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Cadernos de Atenção Básica:

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. 2015. **Métodos anticoncepcionais**. Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o\\_ministerio](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o_ministerio). Acesso em: 10 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. 2014. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. 2010. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. 2007. **Saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BOTELHO, Louise Lira Roedel *et al.* O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARDOSO, Soraya Lopes *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019.

CORREIA, Divanise Suruagy *et al.* Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 40, 2011 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a05v32n1>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DE ARAÚJO, Anna Karolina Lages; NERY, Inez Sampaio. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

DE FARIA, Horácio Pereira; DE CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso; DOS SANTOS, Max André. **Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde**. 2018.

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo et al. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Rev. enferm. UFPI**, p. 53-58, 2017.

FIGUEIREDO, Regina; BASTOS, Silvia; TELLES, Joyce Lenz. Perfil da distribuição da contracepção de emergência para adolescentes em municípios do estado de São Paulo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 1, p. 105-115, 2012.

LEITE AC, *et al.* Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, 2021; 10(11):e437101119575.

MOREIRA, Taisa Maiara Alexandre *et al.* O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. **Revista e-ciência**, v. 4, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, Armando Marques. **Gravidez na adolescência e seus fatores críticos na área de abrangência do PSF São Sebastião**. Universidade Federal de Minas Gerais., 2016 [citado em 09 novembro 2023]; Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/ARMANDO-MARQUESOLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PADILHA, Maria Angélica *et al.* Jovens mães e abandono escolar: uma revisão sistematizada. **Revista de enfermagem UFPE On Line**, Pelotas, v. 2, n. 2, ago. 2011. Disponível em: Acesso em: 07 nov. 2023.

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. **A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura**. Saúde e Sociedade, v. 21, p. 623-636, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2012.v21n3/623-636/pt/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

TÔRRES, Tereza Raquel Fernandes; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; ALCHIERI, João Carlos. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista oficial do núcleo de estudos da saúde do adolescente/UERJ**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2013.